

Astronauta põe Santa Catarina em órbita

Dois projetos da UFSC concorrem com outras experiências para embarcar ao lado do primeiro cosmonauta brasileiro

GUSTAVO JAIME/ Agência RBS

FLORIANÓPOLIS - Em 22 de março de 2006, quando o primeiro brasileiro astronauta embarcar na espaçonave russa Soyuz, Santa Catarina pode estar representada. Dois experimentos científicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) concorrem com projetos de outros três estados. Os escolhidos serão testados no espaço pelo tenente-coronel aviador Marcos César Pontes.

O Laboratório de Combustão e Engenharias de Sistemas Térmicos (Labcet) da universidade desenvolveu um evaporador capilar em ambiente de gravidade mínima. O experimento funciona como um regulador térmico e visa a diminuir a oscilação de temperatura dentro de um satélite, que normalmente varia de - 80° C a 80° C. Para isso, o dispositivo dispensa o uso de energia elétrica.

O coordenador da pesquisa, Edson Bazzo, trabalha no projeto há mais de uma década. O professor de Engenharia Mecânica trouxe a tecnologia para Santa Catarina em 1993, após o doutorado na Universidade de Stuttgart, na Alemanha. O objetivo, de acordo com Bazzo, é qualificar o equipamento para a possível aplicação espacial.

- Ainda contamos com pouco investimento na área. Esperamos que empresas se motivem a entrar no mercado - destaca.

Em 2004, o experimento foi selecionado pela Agência Espacial Brasileira (AEB) para ser testado em um voo parabólico. Com o resultado de que o astronauta Pontes embarcaria na missão espacial, a AEB estendeu o convite aos projetos catarinenses.

A experiência do Laboratório de Energia Solar de Controle Térmico para Satélites (Labsolar), coordenada pela professora Márcia Mantelli, envolve o transporte de calor de alguma região mais quente para outra mais fria, também na gravidade zero. A eficácia do dispositivo espera ser comprovada para que o próximo passo seja dado. O laboratório da UFSC quer utilizar os minitubos de calor para controlar a temperatura de componentes eletrônicos em ambientes espaciais.

Estudos serão avaliados em fevereiro

Apesar do entusiasmo dos pesquisadores, as duas experiências ainda são apenas candidatas. Tanto o teste do Labcet quanto do Labsolar passarão por uma avaliação prévia do Laboratório de Integração de Teste (LIT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em fevereiro. Na véspera do lançamento, os experimentos encaram a aprovação final, dada pelos russos. A etapa é vista como crucial pelo professor Bazzo.

- Estamos empolgados, mas com os pés no chão - pondera.

O tenente-coronel aviador Marcos César Pontes será o primeiro brasileiro a participar de uma missão no espaço. Caso todas as experiências científicas sejam aceitas, o astronauta terá a tarefa de realizar nove testes de diversos centros de pesquisas do país. O astronauta passará oito dias em órbita.

(gustavo.jaime@diario.com.br)